

## CARACTERIZAÇÃO DE PRODUTORES ORGÂNICOS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL QUANTO A FORMA DE COMBATE ÀS PLANTAS CONCORRENTES<sup>1</sup>

CALDEIRA, Samuel A.<sup>2</sup>; SPAGNOLO, Roger T.<sup>3</sup>; CÚSTODIO, Tiago V.<sup>4</sup>; SILVA, Marcel B.<sup>2</sup>; MACHADO, Antônio L. T.<sup>5</sup>.

<sup>2</sup>Acadêmicos FEA-UFPel, Bolsistas CNPq ITI-A, DER-FAEM-UFPel; sac\_et@hotmail.com; marcel\_brim@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutorando em Sistemas de Produção Agrícola Familiar-FAEM/UFPel; roger.toscan@gmail.com

<sup>4</sup>Eng<sup>o</sup>. Agrícola, Bolsista CNPq EXP-3, DER - FAEM - UFPel; tiagovegacustodio@gmail.com

<sup>5</sup>Prof.Dr. DER-FAEM-UFPel; Orientador; Bolsista do CNPq-Brasil; lilles@ufpel.edu.br  
 Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900, Pelotas - RS.

### 1 INTRODUÇÃO

O sistema de produção orgânica valoriza a agricultura familiar, possibilitando a geração de renda e a fixação humana no meio rural com qualidade de vida. As tecnologias desenvolvidas para a obtenção de produtos orgânicos favorecem também a conservação ambiental e a saúde de agricultores e consumidores.

Um dos maiores desafios dos agricultores é o manejo de plantas oportunistas ou invasoras sem a aplicação de agrotóxicos e afins. Em substituição a aplicação de agrotóxicos no controle às plantas concorrentes são utilizados, na maior parte das vezes, métodos manuais combinados com mecânicos, como é o caso do uso de roçadoras (DAROLT & SKORA NETO, 2002).

O objetivo deste trabalho foi caracterizar um grupo de produtores orgânicos quanto à forma de combate as plantas concorrentes.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado e aplicado um questionário de acordo com a metodologia proposta por Marconi et al. (2010) e estruturado segundo a metodologia proposta por Reis et al. (2003).

O questionário foi estabelecido com as seguintes perguntas:

- 1- Qual o tamanho da propriedade?
- 2- Qual a área utilizada para a agricultura?
- 3- Quais as culturas produzidas na propriedade?
- 4- Qual a área ocupada por cultura?
- 5- Qual a forma de combate as plantas concorrentes?
- 6- Qual a forma de tração utilizada?

O número de amostras para coleta de dados foi estimado através da equação 1 Gil (1999)

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N-1) \cdot E^2} \quad (1)$$

Onde:

n = tamanho da amostra;

p = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica, estimado;

q = porcentagem complementar (100-p);

N = tamanho da população;

$E^2$  = erro máximo permitido;

$Z_{\alpha/2}$  = intervalo de confiança escolhido, expresso em numero de desvios

Os questionários foram aplicados a um grupo de produtores colaboradores da Cooperativa Sul-Ecológica, a qual possui 250 cooperados (N= 250). Sendo que, o universo desta população é totalmente formado por produtores orgânicos ( $p= 100$ ), , não existindo porcentagem complementar. Considerando um intervalo de confiança de 98% ( $Z_{\alpha/2}= 2,32$ ) e erro de 5% ( $E= 5$ ), obteve-se amostragem mínima de 20 produtores. No entanto conseguiu-se entrevistar 23 produtores em reunião e feira organizadas pela Cooperativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas entrevistas com produtores das cidades de Pelotas, São Lourenço do Sul, Canguçu e Morro Redondo. Dos entrevistados, 65,2% responderam que sua propriedade possui área igual ou inferior a 20 hectares (Fig. 1), sendo que 52,1% destes agricultores utilizam entre 5 e 10 ha para plantio orgânico. Estes resultados encontram-se de acordo com os obtidos por Teixeira et al. (2009), que ao caracterizar um grupo de produtores agroecológicos do sul do Rio Grande do Sul, constataram que 69,6% dos produtores possuíam área total menor que 20 ha, e que a área utilizada para a agricultura agroecológica era menor que 5 ha, para cerca de 65,2% dos produtores, e Storch et al. (2004), que em sua pesquisa verificaram que as propriedades possuíam área total média de 18,9 ha, sendo 30% desta ocupada pela produção agroecológica.

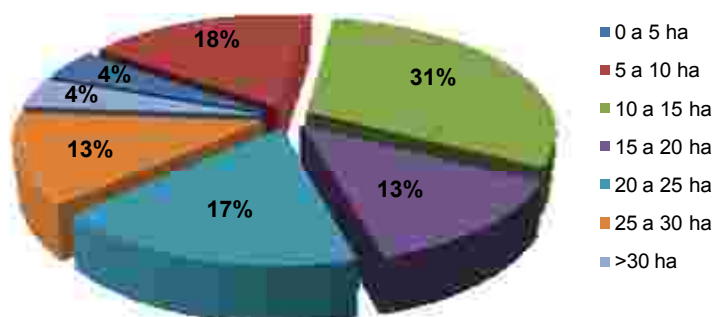


Figura 1 – Divisão percentual das áreas das propriedades pesquisadas, em ha.

Em relação aos produtos agrícolas cultivados pode-se observar por meio da Fig. 2 que o milho, feijão, batata, batata-doce e as hortaliças são os mais cultivados. Em estudo similar Oldoni et al.(2007) verificou que as hortaliças são as mais cultivadas seguidas do milho e do feijão, as quais em conjunto somaram 41,3% das culturas produzidas na região de Pelotas, pelos produtores agroecológicos.

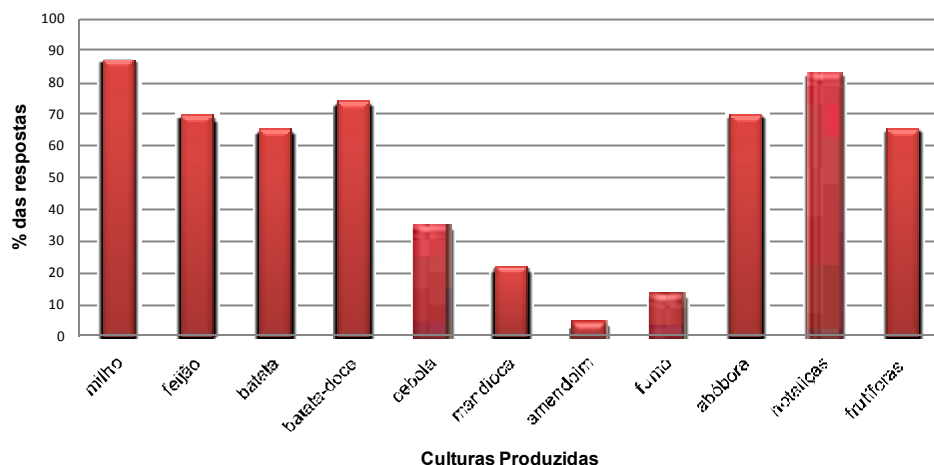


Figura 2 – Culturas produzidas.

Averiguou-se que a cultura com maior área produzida pelos agricultores é a do fumo, entretanto, somente cerca de 13% dos entrevistados cultivam o mesmo. Sendo o milho a cultura que mais se destacou, produzido por mais de 80% dos produtores, com área média utilizada de aproximadamente 2,5 ha. Outras culturas que se destacam são o feijão, as frutíferas e hortaliças (Fig.3).

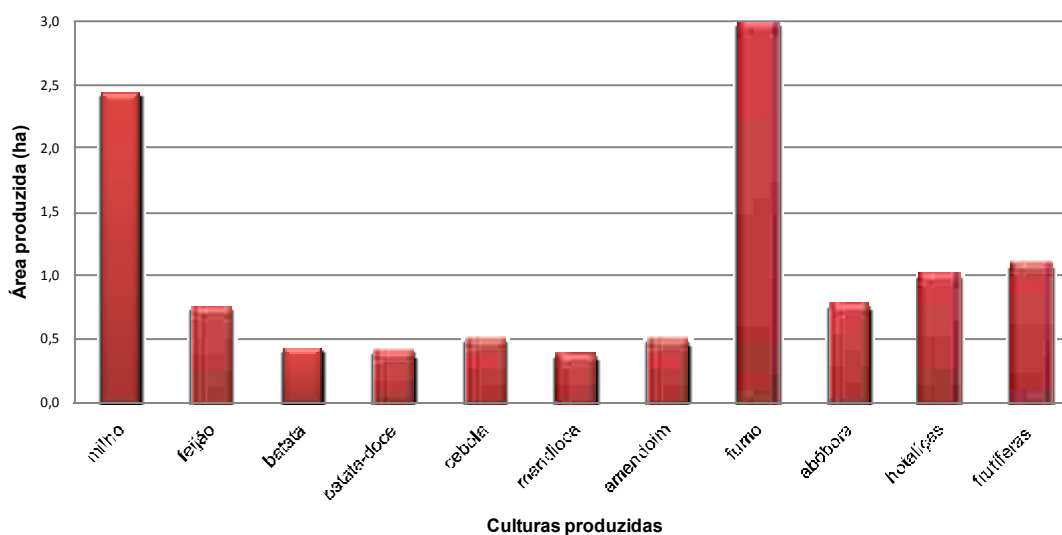


Figura 3 – Área média ocupada por cultura, em ha.

Observa-se, conforme a Fig. 4, que a grande maioria dos produtores utilizam alguma forma manual de combate às plantas concorrentes, seja a capina manual ou arranquio. Durante as entrevistas constatou-se também que a maior parte deles utilizam mais de uma forma de combate a estas plantas. Quanto à forma de tração utilizada pelos agricultores, 52,1% dos entrevistados utilizam a força humana, além disso, 78,2% utilizam a tração animal, sendo bois ou cavalos. Alguns utilizam trator de quatro rodas (52,1%) e trator de duas rodas (21,7%), o somatório das percentagens ultrapassa 100% pois alguns entrevistados utilizam mais de um meio de tração. O que confirma as informações de Oldoni et al. (2007) e Teixeira et al. (2009).

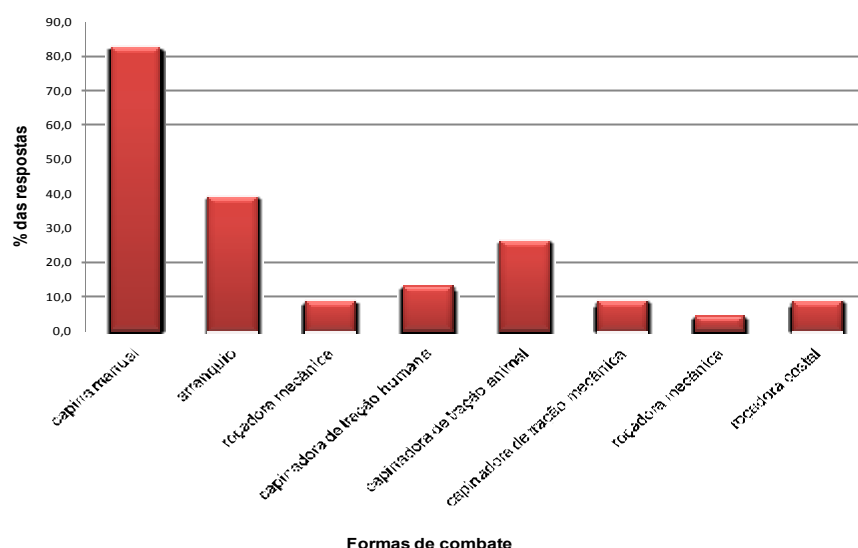


Figura 4 - Forma de combate às plantas concorrentes, em porcentagem.

#### 4 CONCLUSÕES

Os agricultores de produção orgânica do sul do Rio Grande do Sul possuem pequenas propriedades, e utilizam como principal forma de combate às plantas concorrentes o arranquio e a capina manual. O principal meio de tração vem a ser sua própria força ou de animais, evidenciando a atividade como árdua.

#### 5 AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de auxílio financeiro, Bolsa EXP-3 e ITI-A, através do Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater N° 033/2009.

#### 6 REFERÊNCIAS

- DAROLT, M.R.; Skora Neto, F. Sistema de Plantio Direto em agricultura orgânica. **Revista Plantio Direto**. Passo Fundo, N. 70, p. 28-30, jul/ago, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, M.A. e LACATO, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas 2010.
- OLDONI, A. **Análise das necessidades de sistemas mecanizados dos produtores de base familiar e ecológica da região de pelotas**. Congresso de iniciação científica. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2007.
- REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. **O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários**. Anais do 4o Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Gramado, Rio Grande do Sul, 2003.
- STORCH, G.; SILVA, F.F. da; BRIZOLA, R.M. de O.; AZEVEDO, R. de. Caracterização de um grupo de produtores agroecológicos do sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v.10, n. 3, p. 357-362, 2004.
- TEIXEIRA, S.S. **Caracterização da produção agroecológica do sul do Rio Grande do Sul e sua relação com a mecanização agrícola**. Eng. Agríc., Jaboticabal, v.29, n.1, p.162-171, jan./mar. 2009.